



# DIA A DIA

www.bancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

facebook.com/bancariospetropolis

Ano XIV nº 4267 – 11 de janeiro de 2012

## ITAÚ UNIBANCO NEGA RECEBIMENTO DE CONTAS

As agências do Itaú Unibanco adotaram uma política radical de não receber mais contas de usuários, conforme determinação do Sr. Daniel, Gerente Regional do banco. O banco está recebendo contas, somente de seus clientes. "Isso é um absurdo, além de demitir em massa, o Itaú Unibanco inova em discriminar seus usuários. Estamos recebendo denúncias que o banco está negando o recebimento, principalmente de IPVA e em algumas agências nenhum tipo de conta" relatou o funcionário do banco e diretor do sindicato Sávio Barcellos.



Conforme o IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), os bancos são obrigados a receber, os títulos de cobrança de outros, até o vencimento. As contas de serviços públicos (como gás, água, telefone, energia elétrica) devem ser aceitas por qualquer instituição financeira, independentemente da data de vencimento, desde que haja convênio firmado para o recebimento.

As agências que estiverem agindo desta maneira estarão praticando CRIME contra a ordem econômica e contra as relações de consumo, conforme lei nº 8.137, de 27 de dezembro de 1990, art. 5º parágrafo II e art. 7º parágrafo I, levando o infrator a pena de detenção, de 02 a 05 anos, ou multa. Além disso, os bancos são obrigados a receber o pagamento de contas, para as quais existe o convênio, durante o expediente bancário. Não se pode estabelecer horário para os pagamentos.

É ilegal cobrar do consumidor despesas relativa ao processamento dos boletos, contas/faturas de serviços públicos, impostos e tributos municipais, estaduais e federais. (arts. 39, V e 51, IV - CDC).

O Sindicato orienta os usuários a denunciarem ao PROCON (2246-8471), BACEN (0800-979-2345) e a Ouvidoria do banco (0800-570-0011).

## LEI ENDURECE MULTAS PARA BANCOS QUE DESCUMPRIREM LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Agora é lei, o estado passará a contar com multas mais duras para os bancos que descumprirem normas determinadas pela legislação estadual, como o tempo de atendimento e a disponibilização de assentos para idosos, portadores de deficiência e gestantes. É o que garante a Lei 6.085/11, de autoria do deputado Gilbreto Palmares (PT), publicada no Diário Oficial do Executivo em novembro de 2011. A nova norma altera uma lei anterior, de 2003, de autoria do deputado licenciado e secretário de Estado do Ambiente, Carlos Minc.

A regra até então em vigor previa multas que iam até 50 mil Ufirs, em caso de reincidência no desrespeito ao texto. Com a alteração proposta, a multa para os infratores pode chegar a R\$ 120 mil, no caso da quinta autuação. Além disso, as agências bancárias deverão afixar, em local visível, o tempo máximo de espera para atendimento nos caixas, o direito à senha numérica e o direito a assentos especiais, no mínimo 15 (quinze) para uso dos idosos, pessoas com deficiência, gestantes e pessoas com criança de colo.

## Cassi planeja ampliar plano família e ter 1 milhão de beneficiários

A Cassi, operadora de plano de saúde dos funcionários do BB, quer chegar em 2015 com 1 milhão de beneficiários, o que representa aumento de cerca de 30% em relação à carteira atual. O projeto de expansão chega após uma reestruturação na operadora, que fechou 2006 com déficit de R\$ 22 milhões. Após esse resultado negativo, o BB fez um aporte de R\$ 300 milhões distribuídos entre 2007 e 2010. Nesse período, a Cassi aprimorou sua gestão e tornou-se mais rigorosa na administração das despesas. Os funcionários passaram a pagar 30% do valor da consulta e 10% dos exames a fim evitar uso excessivo do convênio médico.

A Cassi tem reservas financeiras de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão. Uma das exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) é que os planos de saúde tenham reservas. A previsão é que em 2011, o faturamento da Cassi tenha atingido R\$ 2,2 bilhões. Nessa nova fase, a estratégia da operadora de saúde do Banco do Brasil é crescer por meio do Cassi Família - convênio médico voltado para os dependentes de segundo e terceiro grau dos funcionários e dos aposentados do banco.

Hoje, esse contingente é formado por 281 mil pessoas e a meta é saltar para 500 mil nos próximos três anos.